

Brito, Iremar. Roteiro para performance baseado no estilo narrativo das lendas dos índios kamaiurá. Rio de Janeiro: UNIRIO. Escola de Teatro da UNIRIO; Professor Adjunto.

RESUMO

Este trabalho é a continuação de minha pesquisa sobre a criação de roteiros para jogos teatrais. Em sua primeira parte, presente em artigos da ABRACE, estudamos a narrativa tradicional e como podemos criar roteiros partindo de seus pressupostos. Nela o que é importante é a sequência das ações. Não é o mesmo que ocorre nas lendas dos índios do Xingu no norte de Brasil. Esse estilo narrativo privilegia um mundo mítico, onde as ações humanas estão relacionadas às forças da natureza e não à vontade de um personagem. Exemplo de roteiro com a lenda kamaiurá, "O primeiro homem". Texto para a criação da performance: 1 – No começo só havia Mavutsinim. Ninguém vivia com ele. Não tinha mulher. Não tinha filho, nenhum parente ele tinha. Era só. 2 – Um dia ele fez uma concha virar mulher e casou com ela. 3 – Quando o filho nasceu perguntou para a esposa: - É homem ou mulher?; - É homem.; - Vou levar ele comigo. 4 – E foi embora. A mãe do menino chorou e voltou para a aldeia dela, onde virou concha outra vez. 5 – Nós, dizem os índios, somos netos do filho de Mavutsinim, o deus supremo.

PALAVRAS-CHAVE

Performance – Roteiro – Lenda indígena

Brito, Iremar. Feuille de route pour le style des légendes de kamaiurá Indien récit basé sur la performance. Rio de Janeiro: UNIRIO. École de Théâtre UNIRIO; Professeur agrégé.

RÉSUMÉ

Ce travail est la continuation de mes recherches sur la création de scripts pour les jeux de théâtre. Dans sa première partie, les articles de ce HUG nous avons étudié la narration traditionnelle et la façon dont nous pouvons créer des itinéraires au départ de ses hypothèses. Voici la chose importante est la séquence d'actions. Ce n'est pas le même comme c'est le cas dans les légendes des Indiens du Xingu dans le nord du Brésil. Ce style narratif favorise un monde mythique où les actions humaines sont liés aux forces de la nature et non pas la volonté d'un caractère. Exemple de script avec la légende du kamaiurá, "Le premier homme". Texte pour la création de la performance: 1 - Au début il n'y avait que Mavutsinim. Personne ne vivait avec lui. Il n'avait pas de femme. Il n'avait pas de fils, il n'avait pas de famille. C'était juste. 2 - Un jour, il en coupe devenir une femme et l'épousa. 3 - Lorsque l'enfant est né à la

femme demanda: - Est-il homme ou femme;? - C'est l'homme;. - Je vais le prendre avec moi. 4 - Et elle était partie. La mère de l'enfant a pleuré et est retourné dans son village, où la coquille se tourna de nouveau. 5 - Nous, les Indiens disent, nous sommes le petits-enfants Mavutsinim fils du dieu suprême .

MOTS-CLÉS

Performance - Rédaction - Indian Legend

Brito, Iremar. Roteiro para performance baseado no estilo narrativo das lendas dos índios kamaiurá. Rio de Janeiro: UNIRIO. Escola de Teatro da UNIRIO; ç

COMUNICAÇÃO

Este trabalho é a continuação de minha pesquisa sobre a criação de roteiros para jogos teatrais. Em sua primeira parte, presente em artigos da ABRACE, estudamos a narrativa tradicional e como podemos criar roteiros partindo de seus pressupostos. Nela o que é importante é a sequência das ações. Assim podemos criar o sistema universal da narrativa ou sistema quinário da narrativa, estudado por Todorov: 1 – Uma situação inicial, onde a narrativa tem início; 2 – Essa situação sofre a ação de uma força desagregadora, que, na narrativa teatral podemos chamar de primeira peripécia; 3 – Forma-se então, a partir da interferência dessa força, uma sequência de ações, causadas por ela; 4 – Surge, depois dessas ações, um força agregadora, que no teatro chamamos de segunda peripécia, reequilibrando aquilo que havia sido desequilibrado pela força desagregadora; 5 – Situação são as situações finais da narrativa, fechando a história narrada. Esse esquema da narrativa tradicional pode ser modificado de diversas maneiras. Se alguém quiser começar uma narrativa pelo número 5, estará construindo uma história em “flash beck”, ou seja, partindo do final para chegar ao começo. Por outro lado, é possível começar uma narrativa a partir de qualquer um dos números do esquema quinário. Tudo o que precisa fazer é encontrar as ligações que vão introduzir e dar sentido a cada um momento da narrativa. Assim podemos chegar a narrativas que quebram completamente o padrão tradicional. Mas, de qualquer forma, sempre podemos deduzir o caminho de uma narrativa, observando o antes e o depois de cada ação. Dessa maneira sempre é possível percorrer e entender o caminho da narrativa, porque em nossa cultura sempre vemos a causa e o efeito, ou seja, o antes e o depois do que é narrado. Nesse sistema uma ação ´tem sempre causa e consequência.

Esse tipo de esquema narrativo não acontece no mundo indígena. Não podemos percebê-lo nas lendas dos índios do Xingu no norte de Brasil. O estilo narrativo desses índios privilegia um mundo mítico, onde as ações humanas estão relacionadas às forças da natureza e não à vontade de um personagem.

Podemos entender isso seguindo a sequência narrativa da lenda kamaiurá, “O primeiro homem”. Assim conta a lenda:

“No começo só havia Mavutsinim. Ninguém vivia com ele. Não tinha mulher. Não tinha filhos, nenhum parente ele tinha. Era só.

Um dia ele fez uma concha virar mulher e casou com ela. Quando o filho nasceu, perguntou à esposa:

- É homem ou mulher?

- É homem.

- Vou levar ele comigo.

E foi embora. A mãe do menino chorou e voltou para a aldeia dela, a lagoa, onde virou concha outra vez.

- Nós – dizem os índios – somos netos do filho de Mavutsinim.”

A sequência narrativa desta lenda nos mostra a narrativa com elementos diferentes da narrativa tradicional. Tudo não nasce de uma relação causa e efeito, porque o elemento mítico é quem comanda as ações. Mavutsinim, portanto, como um personagem mítico, nesse tipo de mundo, obedece apenas à sua própria vontade. Assim a narrativa segue caminhos absolutamente inusitados. É isso o que podemos observar no roteiro de uma performance que criamos a partir dessa lenda.

Roteiro para criação de uma performance, baseada na lenda kamaiurá sobre o surgimento do primeiro homem:

1 – No começo só havia Mavutsinim. Ninguém vivia com ele. Não tinha mulher. Não tinha filho, nenhum parente ele tinha. Era só. - O trabalho do performer, nesse momento tem como tema a solidão. Vai descobrir como revelar a solidão de um ser mítico, a falta que sente de uma mulher.

2 – Um dia ele fez uma concha virar mulher e casou com ela. – Não houve de fato uma relação de causa e efeito entre as ações. Mavutsinim apenas decidiu ter uma mulher e criou-a a partir de uma concha. E, mais uma vez obedecendo ao seu próprio desejo, casou com ela.

3 – Quando o filho nasceu perguntou para a esposa:

- É homem ou mulher? -

- É homem.

- Vou levar ele comigo. – Também não acontece nenhuma ação que tenha como consequência essa decisão de Mavutsinim.

4 – E foi embora. A mãe do menino chorou e voltou para a aldeia dela, onde virou concha outra vez. – Nesse momento há, evidentemente, uma causa e uma consequência. Aqui o performer tem o desespero da mãe que perdeu o filho e a sua atitude de voltar ao passado.

5 – Nós, dizem os índios, somos netos do filho de Mavutsinim, o deus supremo. – Nesse momento temos a conclusão do conto de surpreendente, realizada por personagens que não faziam parte da narrativa.

Podemos concluir que, pesquisando a narrativa de lendas indígenas encontramos diferentes maneiras de criar roteiros para a realização de performance. Assim é possível seguir caminhos que estejam fora da narrativa que trabalha com o tempo como uma lógica suprema para definir os caminhos de uma história ou de um roteiro para performance.

BIBLIOGRAFIA

VILLAS BOAS, Orlando e Cláudio. *Xingu – os índios, seus mitos*. Ed. Vozes - São Paulo, 1970.

TODOROV, Tzvetan. *Análise estrutural da narrativa*. Ed. Vozes: Rio de Janeiro, 1976.